

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NEREIDA WILLIAM PETER BRAZ

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ENSINO EJA

CURITIBA
2013

NEREIDA WILLIAM PETER BRAZ

**O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ENSINO EJA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Elson Faxina

CURITIBA
2013

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO EJA

BRAZ*, Nereida William Peter.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO – O uso de vídeos e filmes nas escolas paranaenses é uma metodologia que busca atender a comunicação através de imagens e sons na atualidade do conhecimento e de uso de tecnologias na escola. A metodologia do uso de filmes comerciais e o interesse nesta ferramenta educativa pelos professores no ensino de Jovens e Adultos é o que se procura entender tendo em vista que o aperfeiçoamento do aprendizado deve ser de maneira diferenciada para uma escola EJA. Através de relato de experiência, abordando o uso de filmes pelos professores do CEEBJA Prof. Orides B. Guerra, em Foz do Iguaçu, Paraná, estuda-se o uso, a motivação e inserção de vídeos nas aulas pelos professores e as várias situações de uso nas disciplinas.

Palavras-chave: Vídeo. Educação. Sala de aula. Tecnologias. EJA.

INTRODUÇÃO

O uso de filmes como recurso pedagógico é interessante e acessível para o trabalho do professor. De acordo com Napolitano, “assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e difíceis, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. O importante é o professor que queira trabalhar sistematicamente com o cinema se perguntar: “qual o uso possível desse filme?” (2011, p.12).

Buscando o entendimento da situação peculiar que o filme traz e remetendo para a situação escolar sabe-se que

“Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. Os filmes propiciam ver lugares diferentes do ambiente do aluno, escutar músicas desconhecidas, mergulhar em situações diversas, conhecer culturas de outros lugares, além de “ver” histórias conhecidas, por diferentes ângulos, até então percebidos. O professor usa o filme apenas como recurso que irá auxiliar na aprendizagem dos conteúdos ou para mostrar aspectos que comumente não são abordados, igualmente importantes de serem explorados (VIGLUS, 2009)”.

Dessa forma, sabedores da importância do cinema como recurso pedagógico, os professores buscam utilizá-lo, às vezes, com alguma dificuldade, porém com boa intenção na possibilidade de provocar situação de interesse e estímulo ao assunto de forma a melhorar o aprendizado.

Este trabalho sobre o uso de vídeos na escola aborda pesquisa realizada com 12 professores e apoio pedagógico do CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) Prof. Orides B. Guerra, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, em questionário semiestruturado, com perguntas sobre o uso de vídeos na sala de aula e espaço livre para comentários relacionados aos pontos positivos e negativos dessa metodologia de ensino.

Os objetivos são verificar como é articulado o importante recurso pedagógico do vídeo e filmes com o currículo, diante de turmas com faixas etárias diferentes no CEEBJA Prof. Orides B. Guerra, de Foz do Iguaçu. Busca também perceber como são planejadas as aulas pelos professores quando usam o recurso fílmico e ainda analisar a importância do recurso para o conteúdo das disciplinas, verificando estratégias pedagógicas frente a filmes com conteúdos relacionados com o currículo.

Faz parte deste trabalho a Introdução com a apresentação e os objetivos do projeto aplicado. A revisão de literatura traz apoio ao estudo proposto quanto às tecnologias da informação na escola, através da metodologia de uso de filmes disponíveis em vídeos e que podem ser utilizados em sala de aula.

Por meio da metodologia de pesquisa descreve-se o problema da pesquisa e relaciona as perguntas avaliadas na entrevista aos professores e equipe pedagógica do Ensino Médio do CEEBJA em Foz do Iguaçu, Paraná, servindo de base para a análise de resultados na avaliação do uso na sala de aula dos filmes como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

As considerações finais sobre o desenvolvimento do trabalho busca o entendimento da situação vivenciada pelos professores diante do recurso fílmico.

Através do referencial bibliográfico, promove-se o material utilizado na elaboração do trabalho e da pesquisa efetuada. Após, é apresentado um apêndice com o questionário aplicado aos professores e equipe pedagógica.

CINEMA, FILMES E ESCOLA

Este trabalho refere-se ao uso de filmes do cinema comercial, como linguagem educativa, usada pelos professores do referido CEEBJA e para tanto se buscou um referencial teórico que provoque o embasamento das reflexões.

Os alunos do CEEBJA de Foz do Iguaçu seguem o perfil descrito nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos: (Paraná, p.29):

...um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

Com alunos/trabalhadores, o professor da EJA utiliza o recurso fílmico, propondo atividades e criando momentos que propiciem a contextualização dos conteúdos curriculares.

Apesar de o cinema existir há mais de 100 anos, suas possibilidades como ferramenta pedagógica ainda causam dificuldades nas escolas. Na década de 30, era reconhecido como importante expediente para influenciar as camadas populares, conforme cita Schwartzman:

Ele (cinema) teria o poder de influir beneficentemente sobre as massas populares, instruindo e orientando, instigando os belos entusiasmos e

ensinando as grandes atitudes e as nobres ações. Mas pode também, ao contrário disso, agir perniciosamente, pela linguagem inconveniente, pela informação errada, pela sugestão imoral ou impatriota, pela encenação do mau gosto (2000, p.104).

O professor da EJA, contemplando as especificidades dos alunos, deve promover ações pedagógicas que considerem seus saberes e busca ampliá-los, através de diferentes metodologias e recursos. Para Napolitano (2011, p. 11), trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada.

Dessa forma, os filmes como recurso didático auxiliam o professor da EJA em sua busca de articular o currículo escolar às vivências dos estudantes e a contemplar outras instâncias do conhecimento já que para o público adolescente e adulto do EJA a experiência de vida faz parte do tempo escolar com suas vantagens e desvantagens.

A importância do recurso fílmico também é afirmada por Almeida (2004, p.41), quando diz que a relação do espectador com as imagens e sons em movimento é quase a mesma de pessoas que se encontram conversando, numa gestualização de mensagens intuitivas ou programadas para atingir certos objetivos. Essa quase interação proporciona informação, facilita o entendimento dos conteúdos e constrói significados.

Ainda reafirmando, segundo Faxina (2012, p. 8), a linguagem audiovisual oferece ao espectador um caráter de verdade muito maior do que os demais meios. Assim sendo, o professor encontra um auxílio em seu trabalho de apropriação do conhecimento pelos alunos, já que o recurso possibilita considerações através de imagens e sons.

De acordo com Almeida (2004, p. 49), os filmes são produções da cultura de um povo e podem se ater às condições de mercado mas não aos objetivos pedagógicos e didáticos e a escola pode transformá-los em algo ativo e criativo e não a repetição de conhecimentos massificados ou até mesmo inadequados para a clientela de sala de aula. É fundamental que o professor faça escolhas adequadas de filmes para o aluno/espectador, pontuando o conteúdo que está trabalhando ao filme assistido.

Citando situações de uso inadequado de vídeos, Moran (1995) afirma que o aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar

na hora, mas discorda do seu mau uso. Assim, os filmes devem ser vistos como oportunidade de informação e aprendizado, não como uma forma de ludibriar o aluno e/ou a escola.

O planejamento da aula desmitifica a exibição de filmes como sinônimo de passatempo, tornando os alunos mais atentos ao conteúdo; nesse caso, o filme colabora com o professor. A ausência de planejamento, percebida pelo estudante, provoca desinteresse pela disciplina e perdem-se momentos importantes de aprendizagem e para futuras ações usando esse recurso.

Os meios de comunicação, como os filmes, proporcionam ocasiões favoráveis ao aprendizado. De acordo com Moran (1995):

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Embora os filmes estejam relacionados ao entretenimento, o professor, com seu olhar pedagógico, pode relacioná-los com o currículo escolar, intercedendo em favor da reflexão dos conceitos abordados na exibição, favorecendo seu conteúdo. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Paraná:

A escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que ele assimile conhecimentos como recursos de transformação de sua realidade.

A escola, propiciando aprendizado através de diferentes recursos, como os filmes e demais meios audiovisuais, diversificam as formas de ensinar e realizar atividades, bem como acrescenta melhor aprendizado dos conteúdos. A mediação do professor é que fará diferença no êxito de sua aula.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa descritiva, relato de experiência, com informações coletadas sem identificação dos entrevistados, buscados entre os

12 professores do Ensino Médio desse CEEBJA, dos períodos vespertino e noturno e sujeitas à análise de dados.

O estudo coletou dados dos professores e equipe pedagógica envolvendo o ensino-aprendizagem através do uso das mídias, particularmente vídeos de filmes comerciais exibidos em sala de aula.

O instrumento de pesquisa é um questionário semiestruturado, sem identificação, com perguntas e espaço para comentários dos professores. A pesquisa foi dividida em três (3) etapas:

Primeira etapa: entrevista escrita com os professores do Ensino Médio, individualmente em espaço reservado.

Segunda etapa: entrevista escrita com a Equipe Pedagógica, realizada individualmente na Sala de Supervisão Pedagógica.

Terceira etapa: análise dos dados respondidos e publicação no mural na sala dos professores para informação dos resultados da pesquisa.

1 Problema da pesquisa

Como os professores articulam o recurso do cinema com o conteúdo das disciplinas, num cenário de diferentes faixas etárias, valores morais e sociais, é o principal questionamento a ser enfrentado.

De um lado os alunos adultos, que têm a característica da retomada dos estudos depois de longo tempo, encontrando uma nova realidade escolar, que está diferente do tempo em que eram mais jovens, onde o comportamento era outro e os professores vistos como detentores do saber e o valor do aprendizado estava na quantidade de texto que era literalmente copiado do quadro, muitas vezes sem ler ou sem refletir no conhecimento que era transcrito para seus cadernos.

E por outro lado, na mesma sala, alunos jovens, já conhecedores e usuários das novas tecnologias que desejam aulas mais ágeis, pois nasceram e cresceram num mundo em grandes transformações. Para estes alunos mais jovens não há lugar para metodologias tradicionais: copiar o texto do quadro por longo tempo, por exemplo, fazer leituras longas, exercícios repetitivos, apenas a fala do professor no ambiente de sala de aula.

O aluno adulto pode relutar em aceitar a diferença desta nova realidade escolar, em relação àquela que conheceu no passado, fazendo com que a escola não esteja satisfazendo suas expectativas quando o professor mostra filmes.

A faixa etária dos alunos do CEEBJA Foz do Iguaçu é bastante variada. Segundo pesquisa por amostragem do perfil de idade de junho de 2012, a idade varia entre 15 anos aos 65 anos.

A situação de relutância se repete também na classe docente quando se propõe a reflexão a respeito do uso de vídeos e filmes como metodologia de trabalho no ensino-aprendizagem. Professores tradicionais podem encontrar dificuldades de manuseio, disposição e oportunidade no uso das ferramentas como televisão, aparelho de DVD, Internet, contextualização de conteúdos e planejamento das aulas, enquanto os docentes mais recentes no magistério podem extrapolar seu uso.

2 O que pensam os professores

Na primeira etapa, foram entrevistados 12 professores do Ensino Médio. O critério de escolha foi o professor com maior tempo de trabalho em sala de aula. Nem todos docentes usam o recurso fílmico em suas aulas e a justificativa é de que não há filmes adequados para sua disciplina.

Entre os 12 entrevistados, 4 não usam filmes e 8 usam sempre que é possível. Dessa forma a pesquisa ficou centrada nos 8 professores que usam filmes como recurso didático.

Foi perguntado quais os filmes que usam com os alunos da escola e os conteúdos relacionados. Os professores que mais usam filmes são de Geografia e História, como se pode ver na tabela abaixo:

TABELA 1: DISCIPLINAS, FILMES E CONTEÚDOS CITADOS PELOS PROFESSORES do CEEBJA PROF. ORIDES B. GUERRA, FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ:

Disciplina que atua	Filmes que usou	Conteúdos associados
Geografia	Hotel Ruanda	Conflitos mundiais
Geografia	Em Busca do Tesouro Perdido	Cartografia
Geografia	Auto da Compadecida	Região Nordeste

Geografia	Diamante de Sangue	África
Geografia	O Dia depois do Amanhã	Fatores climáticos
Geografia	Quanto vale ou é por quilo?	Políticas Públicas
História e Geografia	Guerra do Fogo	Passagem do período Paleolítico para o Neolítico
História e Geografia	Tempos Modernos	Revolução Industrial
História e Geografia	Diário de Motocicleta	Paisagens da América do Sul
História	Cesar	Império Romano
História	Otávio Augusto	Império Romano
História	Guerra de Tróia	Império Romano
História	Coração Valente	Fim do feudalismo
História	O Último dos Moicanos	A colonização inglesa
História	O Patriota	História dos Estados Unidos
História	Cleópatra	Egito e Roma
História	Maria Antonieta	História do Brasil
História	Carlota Joaquina	A vinda da família real
História	Tiradentes	Revoltas separatistas
História	Poço e o pêndulo	Inquisição
História	1492	Grandes navegações
História	Apocalípto	Comunidades pré colombianas
História	Danton	Revolução Francesa
Português	Luzes da Cidade	Tipos de discurso
Português	Narradores de Javé	Métodos da escrita da história
Educação Física	Poder Além da Vida	Inclusão
Inglês	Rei Arthur	Cultura inglesa
Inglês	Lancelot	Cultura inglesa
Inglês	Excalibur	Cultura inglesa
Arte	Frida	Autorretrato
Arte	O Código da Vinci	Renascimento
Biologia	A Era do Gelo	Aquecimento Global
Biologia	Avatar	DNA
Biologia	Jurássic Park	Genética
Biologia	Epidemia	Vírus
Sociologia/Filosofia	Chocolate	Intolerância
Sociologia/Filosofia	A Odisseia	Mitologia grega
Sociologia/Filosofia	Ilha das flores	Sociedade atual
Sociologia/Filosofia	Crianças invisíveis	Crianças excluídas
Sociologia/Filosofia	Poder além da vida	Objetivos pessoais

BRAZ, Nereida. 2013

Quanto à forma de encaminhamento da aula usando o recurso fílmico, foram assinalados alguns relatos sobre a metodologia que utilizam, dificuldades e possíveis soluções, a saber:

Professor 1 – “Quando vou usar filme com os alunos, faço da seguinte forma: faço uma descrição do filme, falando sobre o tema e a sua importância para o conteúdo e o tempo de duração. Depois que acaba, os alunos respondem perguntas, corrigimos e conversamos. Não tenho dificuldades, pois baixo o filme da internet e salvo no pendrive.”

Professor 2 – “Eu uso muitos filmes em sala de aula. Só não uso mais porque o tempo é pequeno na EJA. Não gosto de usar trechos de filmes, os alunos não entendem somente através de trechos. Quanto à metodologia, faço uma descrição do filme, eles escrevem no caderno o nome do filme, o conteúdo, o tempo de duração, os aspectos que eu quero que prestem atenção. Após a reprodução, escrevo no quadro questões para serem respondidas coletivamente. Também peço a eles uma avaliação do filme em relação ao estudo dos conteúdos.”

Professor 3 – “Eu não tenho muito tempo para fazer um bom planejamento das aulas. Assim, mostro o filme para eles, depois conversamos. Minha dificuldade é baixar os filmes da internet; precisa de um programa que eu não sei usar.”

Professor 4 – “Uso trechos de filmes, tenho muito conteúdo para trabalhar. Uso apenas o trecho que interessa ao tema da aula. Tem conteúdos que somente um filme pode explicar. É uma linguagem importante e me ajuda bastante! Não tenho dificuldades, tenho muitos filmes salvos em pendrive.”

Professor 5 – “Minha disciplina depende das imagens dos filmes. Não teria como trabalhar sem eles. Na escola de ensino regular passo o filme inteiro quando preciso, mas com os alunos da EJA não dá tempo, uso só os trechos. A dificuldade é no planejamento das aulas, precisa de mais tempo para que os filmes sejam melhores aproveitados.”

Professor 6 – “Uso pouco o recurso e quando o faço uso ele inteiro. Embora na sala de aula tenha a TV Multimídia, ela está mal posicionada na sala de aula, está muito alta e o reflexo da lâmpada fica exatamente na tela da televisão. Não é possível desligar apenas as luzes da sala onde estou trabalhando.”

Professor 7 – “Uso bastante o recurso através de trechos de filmes. Tenho vários filmes no pendrive. Organizo a aula de forma que o trecho do filme se relacione bem com o conteúdo. Não tenho dificuldades para relatar.”

Professor 8 – “Os alunos pedem para que eu passe filmes na sala, principalmente os mais jovens. Mas eu passo pouco, apenas pedaços, pois tenho alunos que não estão habituados, e preferem escrever as informações no caderno.”

Analisando as respostas dos docentes nesse item, percebe-se possíveis alternativas para o uso adequado de filmes na sala de aula. Quanto ao problema de salvar o filme no pendrive e/ou converter para usarem na TV multimídia, é importante ressaltar que para o professor usar esse recurso é necessário ter alguns conhecimentos anteriores, como salvar no pendrive e usar um programa que converta o arquivo, pois o aparelho aceita somente os arquivos MPEG, DIVX e XVID. Para os profissionais com pouca familiaridade com a informática, este é um empecilho que o impedirá de usar o recurso fílmico. A possível solução seria o uso do Portal Dia-a-dia Educação, em Recursos Didáticos e Trechos de Filmes, onde o professor encontrará, dividido por disciplina, vários trechos de filmes já convertidos, prontos para serem salvos no pendrive.

Outra dificuldade citada é o tempo para pesquisar e preparar melhor a aula com esse recurso. O professor envolvido com grande volume de trabalho fora da sala de aula desenvolve da forma que melhor consegue realizar, deixando de elaborar com mais qualidade sua aula. A solução seria os professores da escola terem um banco de aulas separados por disciplina e assunto. No Portal Dia-a-dia, encontram-se os Objetos de Aprendizagem Colaborativa (AOC), com variados temas e aulas prontas, inclusive com sugestão de filmes. Outros sites: como <http://educacao.uol.com.br/planos-aula/> e <http://revistaescola.abril.com.br/>. Podem ser utilizados com sequências didáticas de qualidade, que poderão ser adaptadas de acordo com as turmas da escola. Evidentemente é necessário tempo para pesquisa e depois para a socialização dos colegas, porém, assim as aulas poderão atingir os objetivos esperados pelo professor.

Os aspectos físicos da escola também causam dificuldades, como a posição do aparelho e o reflexo da lâmpada na tela, impedindo os alunos de assistirem o filme do lugar onde estão. Nesse caso, a solução seria trocar o aparelho de lugar, colocando sobre uma mesa alta, já que trocar a fiação elétrica exigiria grandes custos à escola, sendo tais problemas também reportados à Direção para eventuais soluções.

Quanto à frequência do uso do recurso, para cada avaliação os professores usam de 1 a 2 filmes dependendo do conteúdo. O motivo do baixo uso é o tempo

que os professores têm para desenvolver seus conteúdos. Um exemplo é a disciplina de Geografia do Ensino Médio, que tem no semestre 32 encontros de 04h40min e 4 avaliações. Considerando o dia de prova, são 28 encontros. Portanto, o tempo é pequeno para desenvolver um currículo tão extenso.

Foi perguntado sobre as experiências positivas e negativas usando esse recurso. Os professores fizeram seus relatos:

Professor 1: “Mostrei um filme sem tê-lo assistido anteriormente. Um professor havia faltado na escola e me pediram para escolher um filme para entreter os alunos no período. A escola tinha as fitas VHS organizadas num armário e, na pressa de atender duas turmas ao mesmo tempo, vi o filme Um Triângulo de Bermudas, imaginando que seria sobre o Triângulo das Bermudas, área situada no Oceano Atlântico entre as ilhas Bermudas, Porto Rico, Fort Lauderdale (Flórida) e as Bahamas. Porém, a pressa me traiu na leitura, pois era um episódio de Armação Ilimitada (seriado da Rede Globo, exibido em 1985 a 1988): Um Triângulo de Bermudas.”

Nesse relato, percebe-se que o vídeo foi usado como tapa-buraco, conforme cita Moran (2004), nos usos inadequados em aula: “Colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor [...] desvaloriza o uso do vídeo” (MORAN, 2004, p. 28).

A escola tem boa intenção quando usa o recurso para deixar os alunos ocupados enquanto aguardam a próxima aula, porém pode trazer a situação de uso de filmes como enrolação e/ou distração.

Professor 2: “Os alunos dormiram na sala de aula na exibição do filme. Estava trabalhando o tema Fim do Socialismo com o filme Adeus Lenin. A sala estava escura e os alunos cansados. Foi a combinação perfeita para dormirem durante a exibição do filme.”

No relato percebe-se que o professor fez de sua aula um momento de exibição de filmes apenas. Moran (1995) em Como Ver o Vídeo, afirma que: “Durante a exibição deve anotar as cenas mais importantes e se for necessário [...] apertar o pause [...] e observar as reações do grupo” (Moran, 1995, p. 42).

Fazer as pausas nos filmes durante a exibição nos permite perceber como os alunos estão reagindo ao filme. Se estão sonolentos, o que é natural nos alunos da EJA, é necessário mudar a metodologia, como, por exemplo, fazer perguntas orais

ao coletivo sobre o que estão percebendo, se estão gostando ou não do filme. Certamente terá o caminho a seguir depois das respostas que receber.

Professor 3: “As legendas do filme passavam muito rápidas e os alunos não conseguiam ler. Quando comecei a trabalhar com EJA, não sabia da dificuldade dos alunos em ler as legendas e assistir ao filme ao mesmo tempo. Atualmente só passo filmes (ou trechos deles) se o filme for dublado, pois somente dessa forma atinjo o objetivo da aula.”

Segundo Freire (1996), “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Nessa perspectiva, o professor deve considerar o objetivo da exibição do filme: se o aluno não compreende o filme legendado, deve exibir dublado, em partes ou no todo, mas de maneira pensada e crítica baseada em experiências anteriores.

Professor 4: “O melhor filme para trabalhar o período Neolítico e Paleolítico é Guerra do Fogo. Porém, esse filme apresenta algumas cenas ofensivas de sexo primitivo. Depois que o filme acabou, fiz perguntas para eles para fazer a conclusão do trabalho; uma delas é “o que mais lhe chamou a atenção no filme”. Por unanimidade a resposta foram as cenas de sexo. Algumas alunas adultas relataram que depois de uma semana ainda lembravam das cenas de sexo do filme. Atualmente não uso mais esse filme, pois percebi que muitos alunos ficam chocados”.

Nesse relato, o professor se mostrou preocupado com a reação das alunas. Mas vale salientar que essas cenas estão a serviço da trama para mostrar a evolução humana, até mesmo no relacionamento íntimo. Segundo Coutinho (2009), os filmes carregam em si um momento na história, uma temporalidade, embora aconteçam sempre no tempo presente da projeção. Dessa forma, o professor deve evidenciar ao aluno o tempo em que a trama ocorre e sua transformação ao longo do tempo.

Foi questionado se os docentes receberam formação da Secretaria de Educação de como usar filmes como recurso pedagógico. A resposta unânime foi que o assunto entra como parte de cursos de formação que os professores recebem da SEED. Não houve um curso exclusivo para esse assunto.

Em relação à pergunta que questiona o conhecimento do professor “se sabe usar os recursos do DVD na sala de aula (linguagem, áudio, legenda, mudar a cena, função zoom etc.)”, entre os docentes que costumam usar o recurso, a maioria deles

usa o pendrive com o filme já baixado e o aparelho de DVD é pouco usado. No entanto quando precisam usar o DVD, pedem ajuda para um funcionário para instalar o aparelho. Muitos professores não sabem usar os recursos de linguagem, áudio, legenda, mudar de cena, etc. no DVD e quando é necessário, solicitam a ajuda dos estudantes.

Quando os resultados foram expostos no Mural da Sala dos Professores conforme Tabela 1 anexa, foram observados comentários sociais em relação ao assunto, haja visto que nem todos os professores participaram da entrevista, ficando o debate a nível de elogios, confirmações, curiosidade em geral. Alguns poucos reclamaram que não há filmes adequados na sua área de atuação e que o tempo para exibição na sala de aula é insuficiente.

3 O que pensa a Equipe Pedagógica

Na segunda etapa, foi entrevistada a equipe pedagógica composta de três professoras pedagogas que possuem a função de dar apoio pedagógico aos professores no dia a dia escolar. Por isso mesmo, possuem opiniões sobre o uso de filmes em sala de aula.

Perguntado se quando um professor falta, ou avisa que chegará atrasado, é usado o expediente de levar o DVD e um filme para a sala de aula para deixar os alunos ocupados, foi respondido pela Equipe Pedagógica “que os alunos da EJA não gostam de vir para a escola e assistir filmes.” Responderam que os estudantes querem escutar seus professores e já ouviram dos estudantes que o tempo em que veem filme lhe dá a sensação de ociosidade, pois quando fecham seu caderno e guardam seu material no final do período de estudo, se perguntam: “*O que aprendi hoje?*”

Outra questão relevante é que o aluno da EJA deixou a escola há muito tempo. Na época em que estudavam, os filmes pouco eram utilizados pelo professor como recurso pedagógico. No retorno aos estudos, encontram a escola modificada, usando recursos bem diferentes daqueles que conheceram. Essa resistência ao novo é natural, eles não têm a cultura de ver filmes nem mesmo em suas casas.

Segundo a Supervisão Pedagógica: “os alunos não gostam quando o professor usa filmes na sala de aula; eles vêm aqui na minha sala para reclamar e

dizem que estão perdendo tempo. Quando reclamam, conversamos com o professor para que diminua o uso do recurso. Consideramos muito a opinião do aluno.”

Analisando a resposta da Equipe Pedagógica, percebe-se a preocupação com o bem estar dos estudantes na aula e com a evasão escolar, pois a escola é completamente voltada à satisfação dos estudantes.

Assim, percebe-se que a escolha dos filmes comerciais para uso pedagógico nas escolas EJA deve ter critérios bem definidos, levando-se em conta o conteúdo abordado, objetivos do filme com a situação de aprendizado, característica da turma, tempo de duração, qualidade de som e imagem, tamanho e localização do aparelho, assertividade do professor com relação à aula com filme, discussão dos pontos relevantes, realização de atividade avaliativa sobre o filme e o conteúdo proposto.

Aos professores deverá ser oportunizada a capacitação para que se possa usar adequadamente os recursos tecnológicos bem como o uso didático do filme em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao estudo proposto do uso de vídeo e filmes na escola, pensamos ser este mais um desafio a ser enfrentado pelos professores e pela escola dos dias atuais.

A escola deve estar preparada para lidar com as imagens e os sons característicos do seu tempo, que provocam uma comunicação muito maior do que a mera transmissão de conteúdo ou de leituras. Interessante observar que a grande maioria dos filmes usados neste estudo são “hollywoodianos”, ou seja, de produção estadunidense, com aspectos de cultura de massa e sistematização de ideologias, cultura formal ou informal, objetivando o entretenimento, o que requer análise e discussão. Pode também faltar aos professores um pouco mais de conhecimento sobre outros filmes e documentários importantes para uso em sala fora da situação de produção norte-americana, inclusive produções brasileiras.

Assim, o trabalho docente deve ser programado para alcançar seus discentes na forma mais apropriada de aquisição de conhecimento sem imposição de dogmas ou padrões culturais.

O planejamento pedagógico é que deve ser realizado antecipadamente de acordo com o perfil do aluno, interesse do grupo, conteúdos da disciplina, faixa

etária, realidade social e na questão do tipo de recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Com relação ao uso de filmes e vídeos nas aulas de EJA, para alunos de idades e níveis de escolaridade diferenciados, e ainda com quadro de professores que necessitam de formação para as tecnologias, o uso de filmes ainda é uma metodologia a ser melhor definida, necessitando de planejamento em horas-atividade para a aula com vídeo, cursos de capacitação que oportunizem o manuseio dos equipamentos com mais eficiência e a análise do professor com relação às respostas avaliativas do conteúdo e receptivas à metodologia aplicada.

Quando os alunos não conseguem compreender a razão de assistir determinado filme na sala de aula, é um sinal de que há falha no trabalho anterior, durante e após a exibição do filme.

Por esta pesquisa, percebe-se que o uso de filmes de forma imprópria não é uma regra no CEEBJA, mas pode permanecer o estereótipo em várias escolas de que filme em sala de aula é sinônimo de engodo pedagógico. Dessa forma, muitos professores evitam usar esse recurso. Porém, são os alunos os maiores perdedores nessa análise, visto que os filmes podem ampliar conhecimento e mostrar agilidade, atualidade e comprometimento com as tecnologias. Através dos filmes citados e usados pelos professores no CEEBJA DE Foz do Iguaçu, Tabela 1, percebe-se a qualidade dos mesmos e as possíveis interações com o conteúdo das várias disciplinas.

A estrutura particularizada do contexto educacional do CEEBJA e a situação característica de faixa etária podem trazer sim algumas dificuldades quanto ao uso de recursos fílmicos mas as oportunidades de aprendizado vivenciadas por professores e alunos por ocasião da exibição do filme, podem trazer a magia do cinema para a escola mediada pela comunicação da estética, linguagem, imagem, diálogo e do objetivo de aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José. **Imagens e Sons: a nova cultura oral** – São Paulo: Cortez - 1994 – 2ª edição - pág. 29.110p.

COUTINHO, Laura Maria. **Cinema e Educação: um espaço em aberto** - Cartilha Salto para o futuro - Cinema e educação: um espaço em aberto – Ano XIX – nº 4 - Maio/2009 – página 7

<http://setimaartefaeufmg.files.wordpress.com/2011/12/cinema-e-educac3a7c3a3o-um-espac3a7o-em-aberto.pdf> Acesso em 08 de Junho de 2013.

FAXINA, E. **MTV - Importância Sociocultural e Aspectos Políticos da Televisão documento pdf**. Especialização de Mídias na Educação. UFPR. Curitiba. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.1996.

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo. Vol 1, Nº 2. Jan/abr de 1995. Disponível em:

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>
Acesso em: 02/12/2012.

MORAN, J.M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Salto para o Futuro. São Paulo. Vol. 1. Jun/2002. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/moran/desafio.htm>. Acesso em 02/12/2012

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.251p

SCHWARTZMAN, Simon. **Tempos de Capanema** - 2000 - Editora Paz e Terra e Fundação Getúlio Vargas – 2ª Edição - pag. 104.434p

VIGLUS, D. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. In: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em 02/12/2012.

Outras Referências:

<http://educacao.uol.com.br/planos-aula/>

<http://revistaescola.abril.com.br/>

APÊNDICES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO USO DE VÍDEOS E FILMES NAS AULAS NO CEEBJA ORIDES GUERRA – FOZ DO IGUAÇU

Prezados colegas, agradeço a sua colaboração para com esta pesquisa.

Primeira etapa:

PERGUNTA-SE:

1. Disciplina que atua:
2. Quais filmes costuma trabalhar com os alunos? A que conteúdos estão associados?
3. Como encaminha a aula quando usa o recurso fílmico? Tem alguma dificuldade?
4. Com que frequência usa o recurso?
5. Quais as experiências positivas e negativas usando esse recurso?
6. Recebeu formação da Secretaria de Educação de como usar filmes como recurso pedagógico?
7. Você sabe usar os recursos do DVD na sala de aula? (linguagem, áudio, legenda, mudar a cena, função zoom etc.)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO USO DE VÍDEOS E FILMES NAS AULAS NO CEEBJA ORIDES GUERRA – FOZ DO IGUAÇU

Prezados colegas, agradeço a sua colaboração para com esta pesquisa.

Segunda etapa:

Entrevista com a direção e equipe pedagógica:

1. Quando um professor falta, ou avisa que chegará atrasado, é usado o expediente de levar o DVD e um filme para a sala de aula para deixar os alunos ocupados?
2. Qual a reação dos alunos nessa situação?

3. Os alunos adultos reclamam de professores que usam filmes em suas aulas com frequência? Como é respondida a reclamação?